

87 A DOR DO PARTO: COMO A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA AFETA AS GESTANTES

Bruna Furio

Graduanda, UniCesumar, estudante, ra-24229144-2@alunos.unicesumar.edu.br

Gabrielle Dias de Brito

Graduanda, UniCesumar, estudante, ra-24317310-2@alunos.unicesumar.edu.br

Tatiana Manna Bellasalma e Silva

Mestra, UniCesumar, professora, bellasalmaesilva@gmail.com

INTRODUÇÃO:

Este estudo aborda a análise acerca da desumanização do atendimento médico às gestantes, das agressões verbais e físicas cometidas pelos profissionais, do mal atendimento, além é claro da violência sexual e psicológica que obstetras irresponsáveis e imprudentes cometem contra elas no Brasil. A importância de discutir sobre esse tema é de não normalizar tais atitudes e que principalmente as mulheres tenham noção de que mesmo em hospitais e clínicas não estão totalmente seguras e com seus direitos garantidos, além de que não tenham medo de questionar dos procedimentos que os obstetras realizam, para a própria segurança.

Nesta análise será tratado o aproveitamento da vulnerabilidade da gestante diante do momento de parto, uma vez que o profissional da área da saúde não se compromete com a dignidade e o respeito para com a parturiente, comportando-se de forma imprópria.

Essa problemática tem sido muito comentada ao longo dos últimos anos, pois a quantidade de mulheres afetadas pela violência obstétrica tem crescido exponencialmente a cada ano. Uma vez que “uma em cada quatro brasileiras sofre violência no parto.” (Fundação Perseu Abramo, 2010, p. 1), sendo assim é mais comum do que parece. Somado a isso, é importante o conhecimento de que a violência obstétrica também é um tipo de violência contra mulher.

Analizar a violência doméstica no contexto das parturientes, e seus impactos a integridade psicológica das vítimas, além de diminuir as taxas de abusos e de mortalidade materna e no período de neonatal, pois a qualidade de vida, o bem-estar das vítimas é prejudicada, seja física ou psicológica. Ademais, é crucial a divulgação da legislação de proteção das gestantes e o compromisso de os profissionais em segui-las para que as gestantes fiquem tranquilas quanto a sua liberdade e privacidade no momento do parto.

No presente trabalho não foram experimentadas dificuldades a relativas a pesquisa e a elaboração do mesmo.

PROBLEMA DE PESQUISA: A violência obstétrica é mais comum do que parece, pois ela também pode se qualificar como a falta de um bom atendimento, falta de respeito, xingar a família ou a gestante, denegrir a imagem da paciente, a prática de procedimentos desnecessários e a negligência médica. Uma pesquisa realizada pela Fundação Perseu Abramo, apontou que 25% das mulheres que já têm filhos já sofreram por alguma violência obstétrica. Sendo assim, devemos divulgar quais as ações que enquadram como esse tipo de violência contra a mulher. Por isso, em que medida a legislação vigente é efetiva para diminuir a violência obstétrica e o desrespeito com as gestantes?

OBJETIVO: A elaboração dessa pesquisa tem por finalidade conscientizar a sociedade, em especial as mulheres, que em algum momento da vida podem ser lesadas por tal tipo de violência, sem ao menos se dar conta que os profissionais responsáveis devem cumprir certos deveres éticos, e que as mesmas, como pacientes, têm seus direitos resguardados. A título de exemplo, a Lei Nº 7.687, de 5 de dezembro de 2022, que "Dispõe sobre medidas para a humanização do parto e combate a violência obstétrica e dá outras providências". Por ser uma lei recente, torna-se ainda mais invisibilizada, de maneira a tornar-se também inefetiva, uma vez que não se tem ciência de tais normas, não se pode exigir seu devido cumprimento.

MÉTODOLOGIA: Utilizou-se o método de pesquisa hipotético-dedutivo que parte do problema proposto que versa sobre a análise da temática acerca da violência obstétrica. Sendo que o método passou pela formulação de hipótese e por um processo de inferência dedutiva, o qual testa a predição da ocorrência de fenômenos abrangidos pela referida hipótese, mediante aplicação da técnica de pesquisa bibliográfica e documental, consistente na análise e estudo de obras, artigos científicos e na própria legislação pátria. Empregou-se a técnica de pesquisa monográfica.

RESULTADOS ALCANÇADOS: Em vista do mundo atual, deve-se ter cuidado som as pessoas e em todos os lugares, haja vista que não estamos seguros nem mesmo em nossas próprias casas. Sendo assim, as mulheres, principalmente as gestantes, precisam ter ainda mais cuidado para que pessoas mal-intencionadas não se aproveitem da sua situação de vulnerabilidade. Para efetivamente diminuir essa problemática, que não deveria ser frequente em nosso país, seria necessário que os profissionais da área da saúde e os auxiliares sejam melhor instruídos no atendimento e respeito com as gestantes, principalmente em um momento tão delicado quanto a hora do parto. É importante que os obstetras e enfermeiras tenham um comportamento acolhedor com a gestante e a família, demonstrando respeito e afeto com a ocasião do parto. Portanto, a iniciativa para que isso ocorresse é que nos cursos de medicina não apenas ensinem os graduandos das técnicas, mas também da melhor forma de atender e acolher, de forma respeitosa, os pacientes, para que eles saibam entregar um atendimento humanizado, importando-se com a causa do paciente.

REFERÊNCIAS:

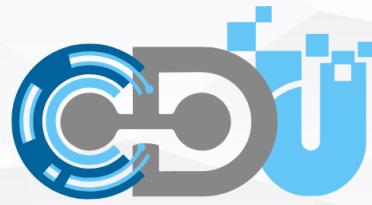
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA. 2019. Disponível em:

<https://www.naoescalante.ms.gov.br/violencia-obstetrica/#:~:text=A%20viol%C3%A3o%20obst%C3%A9trica%20%C3%A9%20um,de%20forma%20psicol%C3%B3gica%20ou%20f%C3%A9sica> . Acesso em: 11 maio 2024.

Em vigor: Lei de fomento à humanização do parto completa um ano no Rio. 2023. Disponível em: <https://www.camara.rio/comunicacao/noticias/1954-em-vigor-lei-de-fomento-a-humanizacao-do-parto-completa-um-ano-no-rio> . Acesso em: 11 maio 2024.

NADAL, Ana Hertzog Ramos de et al. **VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA.** 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/J7CMV7LK79LJThX9gFyWHNN/?lang=pt#> . Acesso em: 11 maio 2024.

Anais



I Congresso de Direito UniCesumar

 UniCesumar
EDUCAÇÃO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

ISBN: 978-65-986306-0-7